



# do socialismo soviético ao capitalismo russo

Lenina Pomeranz

# Sumário

Apresentação — A TRANSFORMAÇÃO SISTÊMICA DA RÚSSIA II

## PARTE I. O SISTEMA SOVIÉTICO

### Capítulo I. PRELIMINARES HISTÓRICAS À CONSTITUIÇÃO DO SISTEMA 19

*A Formação do Estado e da Sociedade Russa* 19; *A Modernização da Rússia Czarista* 24; *Os Movimentos Revolucionários na Rússia Czarista* 36; *A Revolução de Outubro de 1917 e suas Antecessoras, as Revoluções de 1905 e de Fevereiro de 1917* 43; *A Revolução de 1905* 43; *A Revolução de Fevereiro de 1917* 45; *A Revolução de Outubro de 1917* 49

### Capítulo 2. FORMAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DO SISTEMA 57

*Definição dos Rumos de Desenvolvimento: o Grande Debate Sobre a Industrialização e a Gestão da Economia* 74; *O Embate Político. O Período de Comando Stalinista* 83; *A Evolução do Regime Político Após a Morte de Stalin* 86

### Capítulo 3. O MODO DE FUNCIONAMENTO DO SISTEMA EM SUA EVOLUÇÃO 89

*O Sistema Político. Estruturas de Comando da Economia e da Sociedade* 89; *O Quadro Social: Estrutura Social e Sua Evolução. O Homem Soviético* 91; *A Estrutura Social e Sua Evolução* 91; *O Homem Soviético* 96; *A Questão das Nacionalidades* 100; *O Planejamento Econômico e suas Tentativas de Aperfeiçoamento. Reformas do Sistema de Planejamento* 108; *O Sistema de Planejamento* 108; *As Reformas do Sistema de Planejamento* 112

### Capítulo 4. PERESTROIKA E GLASNOST: TENTATIVA DERRADEIRA DE CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO DE FACE HUMANA 121

*A Situação da Economia Soviética no Período Pré-Perestroika* 121; *As Medidas Contemporâneas na Perestroika: Medidas de Natureza Política* 128; *As Medidas de Natureza Políti-*

*ca* 131; *As Reformas* 132; *A Reforma da Economia* 133; *A Reforma Política* 140; *A Evolução da Perestroika e a Desintegração da URSS* 144

Capítulo 5. ENSAIO SUMÁRIO COMO CONTRIBUIÇÃO À AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA HISTÓRICA DE CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO SOVIÉTICO 153  
*O Quadro de Referências em que Surgiu o Sistema Socialista Soviético* 153; *Condições nas Quais se Deu a Evolução do Sistema* 154; *O Stalinismo* 155; *A Perestroika e o Fim do Sistema* 157

## PARTE 2. A TRANSFORMAÇÃO SISTÊMICA

Capítulo 1. A CONSTRUÇÃO DA NOVA RÚSSIA CAPITALISTA 163

*O Referencial Político e Econômico Herdado com a Dissolução da URSS* 163; *A Institucionalização do Novo Estado Russo* 165; *Os Dois Eixos da Transformação Institucional na Economia: o Programa de Estabilização e a Privatização* 173; *O Programa de Estabilização* 177; *Os Programas de Privatização* 180; *A Privatização de Massa* 182; *A Privatização por Empréstimo com Garantia de Ações* 199; *Resultados Gerais da Privatização por Empréstimo com Garantia de Ações* 204; *Resultados Gerais da Privatização* 205; *A Nova Estratificação Social* 208

Capítulo 2. A CONSOLIDAÇÃO DA NOVA RÚSSIA CAPITALISTA 215

*O Segundo Mandato Presidencial de Yeltsin* 216; *A Indicação de Vladimir Putin Como Herdeiro de Yeltsin* 218; *A Formação do Primeiro Governo Putin* 222; *As Mudanças Institucionais Realizadas por Putin* 223; *Nova Política Externa e Reforma Militar* 230

Capítulo 3. SÍNTESE DO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO SISTÊMICA 235

BIBLIOGRAFIA 239

ÍNDICE REMISSIVO 249

## *Apresentação*

# A Transformação Sistêmica da Rússia

Este livro é o resultado das pesquisas e análises que fiz sobre o processo de transformação sistêmica da Rússia, entendendo por transformação sistêmica a passagem do país do sistema socialista<sup>1</sup> para o sistema capitalista, ambos com suas peculiaridades.

Essas análises tiveram início em 1989, quando me foi proposto, pelo professor Roberto Macedo, então diretor da FEA – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, dar início a um intercâmbio de pesquisadores entre a FEA e o ILA – Instituto da América Latina, da Academia de Ciências da URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, acertado com o então diretor desse instituto, Doutor Victor Volsky, durante sua visita à FEA. Eram tempos de abertura, proporcionados pela *perestroika* de Mikhail Gorbachev e os institutos especializados da Academia de Ciências da URSS buscavam estabelecer novos vínculos com pesquisadores de outros países. Por sua vez, os extraordinários acontecimentos decorrentes da implementação da *perestroika*, constituíam objeto de observação e investigação no mundo inteiro, inclusive no Brasil. Daí a oportunidade do intercâmbio acertado, que

1. Há quem conteste que o sistema soviético fosse socialista. Trata-se de uma polêmica que remete a pesquisa histórica específica e foge, assim, ao escopo deste trabalho. Assume-se que o sistema soviético, com todas as ressalvas que possam levar à contestação do seu caráter socialista, representou uma das alternativas históricas concretas que se apresentaram para a construção do socialismo. E como tal será considerado neste texto.

resultou no convite do professor Macedo. Por que eu, entretanto, deveria dar início a ele? Simples, segundo o professor Macedo: eu tinha feito o meu doutoramento na URSS, conhecia de certa forma o país por ter lá vivido alguns anos durante os estudos de doutorado e sabia a língua russa – ou ele achava que eu ainda sabia, mesmo depois de vinte anos sem a praticar, pelas mesmas razões de ordem política que tornaram difíceis os contatos com aquele país. E eu poderia, portanto, na visão dele, contribuir com o entendimento do que lá estava acontecendo.

Os objetivos da *perestroika* de reconstruir o sistema, configurando-o como o de um socialismo de face humana, e de criar os caminhos para o que seria o término da Guerra Fria, com uma nova política externa para o país, constituíram estímulo suficiente para que eu empreendesse a pesquisa proposta. Foram três meses de estágio inicial, durante os quais recuperei alguma fluência da língua russa. Com ela, pude acompanhar os acontecimentos na mídia local e realizar um amplo programa de entrevistas com especialistas soviéticos. Este programa foi preparado com base nas questões de meu interesse, pela direção do ILA que, além disso, proporcionou-me o acompanhamento de uma pesquisadora para a marcação de entrevistas e as necessidades eventuais de tradução.

Na volta ao Brasil, editei um livro com contribuições de cientistas sociais sobre a realidade soviética em processo de reconstrução<sup>2</sup>, e continuei acompanhando este processo num Núcleo de Apoio à Pesquisa da USP, o Centro de Estudos dos Países Socialistas em Transformação, a sua criação teve por objetivo primordial a divulgação das análises a esse respeito feitas por cientistas sociais dos diversos países socialistas da época, num boletim – *Sociedades em Transformação* – editado com apoio da Funag – Fundação Alexandre de Gusmão. Fiz várias viagens à URSS, inclusive após a dissolução deste país, buscando elementos que me permitissem entender *por quê e como se fez* a transformação sistêmica.

Afirmar que entendi seria prepotência; mas procurei fazê-lo. Dadas as próprias necessidades de acompanhar a construção de um novo sistema, tanto no plano econômico quanto no plano político, ou seja, o *como*, durante alguns anos releguei a segundo plano a análise do funcionamento do sistema soviético, o *porquê*. Vários artigos e capítulos de livros foram o resultado do referido acompanhamento e só mais recentemente dediquei-me a tentar entender o

2. Lenina Pomeranz, *Perestroika. Desafios da Transformação Social na URSS*, São Paulo, Edusp, 1990.

*porquê*. Com mais razão quando concluí que não seria possível apreender a natureza do capitalismo russo, as feições econômicas e políticas que adquiriu, sem me reportar ao seu passado socialista e até mesmo ao passado remoto que o antecedeu.

Isso explica a estrutura do livro. Quando a mostrei, ainda em projeto, a amigos pesquisadores, as suas objeções foram a amplitude do tema e as dificuldades para tratá-lo com o aprofundamento que mereceria, especialmente em relação aos períodos revolucionário e de construção do sistema soviético. Por certo tempo, estas observações me perseguiram. Resolvi, entretanto, após ponderá-las, manter essa estrutura, atentando para alguns fatores de ordem objetiva: *i.* a despeito de terem surgido inúmeras publicações de pesquisas sobre o período soviético, com base na abertura dos arquivos estatais, a temática continua em aberto, seja por sua complexidade histórico-social, seja porque é ainda muito curto o tempo histórico decorrido desde o fim da URSS. E esta é uma tarefa para os historiadores. Minha tarefa consistiu em extrair da história conhecida, os aspectos que permitissem tentar entender o porquê e o como da transformação sistêmica; *ii.* pareceu-me necessário compartilhar com meus alunos, para cuja grande maioria os eventos relacionados com a história da transformação do sistema socialista soviético são muito pouco vistos, os conhecimentos adquiridos nas pesquisas realizadas. Para tanto o enfoque adotado foi o de apresentar um amplo painel sobre como funcionava o sistema soviético, os seus antecedentes históricos na formação do Estado russo imperial, o processo de sua extinção e os elementos que constituíram o novo sistema capitalista. Este último aspecto constitui toda a segunda parte do livro, na qual se descreve o processo que chamo de transformação sistêmica, incluindo a descrição e análise dos instrumentos utilizados para esse fim, a atuação dos diversos personagens que fizeram parte do referido processo; e os resultados a que levou. Não avancei na análise do modo de funcionamento do novo sistema depois de consolidado, ou seja, do período Putin posterior à consolidação do sistema e das questões nele presentes, como a evolução do sistema político interno e as questões de política geoestratégica enfrentadas. Entendi que já foram objeto de artigos por mim publicados, talvez não tão abrangentes como seria desejado, mas que fogem ao tema central a que me propus.

Este painel foi apresentado inicialmente na forma de aulas que ministrei ao longo de alguns anos para os alunos de graduação da Faculdade de Economia e Administração da USP e é retomado agora, com a rica contribuição das

discussões com meus alunos, na forma deste livro. Na bibliografia, apresentada ao final dele, são indicadas fontes que permitem pesquisa mais aprofundada de aspectos de interesse específico para os alunos e demais leitores.

A elaboração do texto, apoiada no levantamento de informações *in loco* e na bibliografia complementar resultante de publicações continuadas de pesquisadores do tema, não foi objeto de dedicação exclusiva, tendo se realizado em meio às múltiplas atividades acadêmicas e não acadêmicas. Esta é a razão principal para sua tardia edição.

Cabe ressaltar, entretanto, que todo o meu trabalho ao longo dos anos contou com o apoio de “muita gente”, das mais diversas formações, tanto na Rússia quanto no Brasil. É praticamente impossível nomear todas as pessoas para lhes agradecer individualmente por esse apoio, sem que a memória me traia. Mas alguns agradecimentos individuais são necessários. Ao professor Roberto Macedo, por ter me criado a oportunidade de pesquisar um dos acontecimentos mais importantes do século xx, o processo de transformação sistêmica que constitui objeto deste livro. Ao ex-embaixador do Brasil na Rússia em parte do período de pesquisa, Sebastião do Rego Barros, *in memoriam*, pelo apoio indispensável prestado quando de minhas viagens de pesquisa à Rússia; e por ter propiciado o estabelecimento de minhas relações com a Fundação Alexandre de Gusmão, do Ministério das Relações Exteriores, que resultaram no apoio à publicação do boletim *Sociedades em Transformação*, durante sete anos, entre 1994 e 2001. À embaixadora Thereza Quintella, pelo apoio inestimável que sempre me proporcionou, enquanto embaixadora do Brasil em Moscou e, posteriormente, até hoje, como minha grande amiga. Ao professor Jacques Marcovitch, à testa do Instituto de Estudos Avançados da USP e coordenador de sua área de Assuntos Internacionais, de cujo apoio sempre gozei e com quem organizei a vinda ao Brasil, do economista Abel Aganbegian, então assessor econômico de Mikhail Gorbachev na condução da *perestroika*. A Gilberto Dupas, *in memoriam*, grande incentivador do meu trabalho de pesquisa e responsável pela divulgação de alguns de seus resultados no decorrer dos anos, inicialmente no Instituto de Estudos Avançados da USP e, posteriormente, no Gacint – Grupo de Análise da Conjuntura Internacional, da USP. Ao economista Ivan Sergueivitch Korolev, então um dos diretores do Imemo – Instituto de Economia Mundial e das Relações Internacionais, da Academia de Ciências da URSS, meu ponto de apoio importantíssimo para os contatos de especialistas a consultar durante minhas viagens de pesquisa a Moscou.

Ao cientista político latino-americanista Victor Volsky, *in memoriam*, diretor executivo do ILA, que colocou o instituto à minha disposição durante os três meses de minha viagem inicial à URSS, inclusive na pessoa de Elena Kapustian, então uma jovem cientista política conhecedora da língua espanhola, por ter o Chile como tema de pesquisa. Elena organizou todas as minhas entrevistas e me acompanhou em todas elas, ajudando-me na tradução do russo, quando surgiam algumas dificuldades de entendimento. A convivência com ela e sua família gerou uma fraterna amizade, mantida até hoje; o agradecimento a ela cabe, assim, não só pelo apoio prestado a mim, mas pela amizade que temos. Com a morte de Victor Volsky, assumiu a direção do ILA o professor Vladimir M. Davydov, a quem agradeço pela continuação do apoio do instituto durante as minhas recorrentes viagens de pesquisa a Moscou. Ao estatístico Boris M. Bolotin, *in memoriam*, associado à diretoria de Ivan S. Korolev, no Imemo, pelas longas conversações sobre a nova realidade social russa e pela imensa amizade que se estabeleceu entre nós. Ao economista Leonid Gregoriev, do Institut Energetiki i Finansov, pelo apoio na organização de minhas entrevistas e ao economista Aleksander Bym, que não somente me introduziu a especialistas russos da economia e das finanças, como se dispôs a vir ao Brasil, para um curso rápido de extensão promovido pelo Centro de Estudos dos Países Socialistas em Transformação. Finalmente, ao cientista político latino-americanista Kiva Maidanek, *in memoriam*, muito amigo do Brasil e a quem devo inúmeras análises dos acontecimentos na URSS durante a *perestroika*, e, posteriormente, na nova Rússia capitalista.

Não poderiam faltar, ainda, os agradecimentos aos meus amigos Alfredo Costa Filho, Luiz Afonso Simoens, José Conrado Vieira, Jorge Miglioli, Victor Aratany e Flávio Saes, aos quais submeti a minuta deste livro, por suas críticas e sugestões que me foram de grande valia. Agradeço ainda o inestimável apoio para edição digital do texto a Edilson de Souza, assessor de informática e amigo desde sempre.

É necessário ressaltar que, de todo modo, cabe exclusivamente a mim a responsabilidade por quaisquer imprecisões e/ou faltas que persistirem.